

**MEDIDA CAUTELAR NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE
6.302 DISTRITO FEDERAL**

RELATOR : **MIN. CELSO DE MELLO**
REQTE.(S) : **PODEMOS**
ADV.(A/S) : **JOELSON COSTA DIAS**
INTDO.(A/S) : **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**
PROC.(A/S)(ES) : **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**
INTDO.(A/S) : **CONGRESSO NACIONAL**
PROC.(A/S)(ES) : **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**

DESPACHO: Cabe assinalar, para efeito de mero registro, que as hipóteses **configuradoras de impedimento e/ou de suspeição não** se aplicam, ordinariamente, aos processos de controle abstrato, como tem reconhecido a jurisprudência desta Corte (ADI 2.243/DE, Rel. Min. MARCO AURÉLIO – ADI 2.321/DE, Rel. Min. CELSO DE MELLO – ADI 2.626/DE, Red. p/ o acórdão Min. ELLEN GRACIE – ADPF 144/DE, Rel. Min. CELSO DE MELLO, v.g.):

“(...) Os institutos do impedimento e da suspeição restringem-se ao plano dos processos subjetivos (em cujo âmbito discutem-se situações individuais e interesses concretos), não se estendendo nem se aplicando, ordinariamente, ao processo de fiscalização concentrada de constitucionalidade, que se define como típico processo de caráter objetivo destinado a viabilizar o julgamento, não de uma situação concreta, mas da constitucionalidade (ou não), ‘in abstracto’, de determinado ato normativo editado pelo Poder Público.

– Revela-se viável, no entanto, a possibilidade de qualquer Ministro do Supremo Tribunal Federal invocar razões de foro íntimo (CPC, art. 135, parágrafo único) como fundamento legítimo autorizador de seu afastamento e consequente não participação, inclusive como Relator da causa, no exame e julgamento de processo de fiscalização abstrata de constitucionalidade.”

(ADI 3.345/DE, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

ADI 6302 MC / DF

É interessante observar que o ordenamento positivo *de vários países que possuem* Tribunais Constitucionais **autoriza**, em caráter ordinário, a **aplicação do regime de impedimentos e/ou de suspeições** aos Juízes que compõem tais Cortes, *mesmo quando se trate* de processo **objetivo** de fiscalização *abstrata* de constitucionalidade, **como sucede**, por exemplo, **na Espanha** (Lei Orgânica nº 2/79, art. 10, “h”), **na Colômbia** (Decreto nº 2.067/91, arts. 26 a 30, c/c o Regimento Interno da Corte Constitucional, art. 79), **na Itália** (Regimento Geral da Corte Constitucional, art. 14), **em Portugal** (Lei nº 28/82, art. 29, n. 1), **na República Federal da Alemanha** (Lei Orgânica do Tribunal Constitucional Federal, arts. 18 e 19), **no Chile** (Lei Orgânica do Tribunal Constitucional, art. 19), **na Turquia** (Lei nº 2.949/83, art. 46) **e no Peru** (Lei nº 28.301/2004, art. 5º).

Não é por outra razão que GUSTAVO BINENBOJM (“A Nova Jurisdição Constitucional Brasileira”, p. 146/147, item n. V.1, 2001, Renovar), *ao examinar o estatuto da jurisdição constitucional brasileira consubstanciado* nas Leis nº 9.868/99 e nº 9.882/99, **assinala** a inconveniência de proceder-se a uma “*restrição apriorística à possibilidade de arguição do impedimento ou suspeição dos juízes do Supremo Tribunal em sede de fiscalização abstrata (...)*”, **preconizando** que se admita, *amplamente*, arguição de suspeição **e/ou** de impedimento dos julgadores **desta Corte no âmbito** do processo de controle concentrado de constitucionalidade.

O Supremo Tribunal Federal, *bem por isso*, **tem admitido a aplicabilidade**, aos Juízes desta Corte, *do regime de impedimento, quando se tratar de* “**Ministro que, na condição** de Procurador-Geral da República, **haja recusado** representação *para ajuizar Ação Direta de Inconstitucionalidade*” (**ADI 55/DF**, Rel. Min. OCTAVIO GALLOTTI, **Pleno – grifei**).

ADI 6302 MC / DF

Também esta Corte Suprema **tem reconhecido** a possibilidade de qualquer de seus Juízes **invocar** *razões de foro íntimo* como **legítimo fundamento autorizador** de seu afastamento **e** consequente não participação, **inclusive** como Relator da causa, **no exame e julgamento** de processo de fiscalização concentrada de constitucionalidade (**ADI** 2.321/DF – **ADI** 3.345/DF – **ADPF** 144/DF – **ADPF** 155/PB – **ADPF** 541-MC/DF, *v.g.*).

Assentadas tais premissas, **invoco**, no caso presente, *razões supervenientes de foro íntimo*, **fazendo-o com apoio** na regra **inscrita** no art. 145, § 1º, do CPC, **afastando-me, em consequência**, deste processo.

Encaminhem-se, desse modo, os **presentes** autos à Secretaria Judiciária **desta** Suprema Corte *para os fins e efeitos* a que se refere o **RISTE**, art. 67, § 3º, **na redação** dada pela Emenda Regimental nº 49/2014.

Publique-se.

Brasília, 05 de fevereiro de 2020.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator